

Rodoviários param atividades e só retornam se houver negociação

Motoristas e cobradores reivindicam os pagamentos do ticket refeição, das férias e o depósito da pensão alimentícia

Karla Pinheiro

Motoristas e cobradores de ônibus do Grupo Viação Cidade de Aracaju (VCA) paralisaram ontem, 27 de junho, as atividades do transporte coletivo tanto das empresas do grupo, quanto das demais empresas que atendem a população da capital e Grande Aracaju. A paralisação começou por volta das 8 horas, todos os terminais de integração da capital foram fechados. Nas paradas de ônibus muita gente desavisada aguardava os veículos, filas enormes nos pontos de táxis lotação e muita confusão no trânsito, principalmente nas áreas vizinhas aos terminais.

Os colaboradores do grupo VCA estavam irredutíveis e dispostos a manter a paralisação até que uma posição fosse tomada pelo Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Aracaju (Setransp). De acordo com informações dos motoristas, a informação divulgada pelo sindicato patronal não é verdadeira.

“Ontem (quarta-feira) a Setransp estava dizendo que nos ofereceu ajuda, isso é mentira, porque eu estava lá e o que ele me disse foi que para nós da VCA só tinha água e café. E quem já viu quem está precisando de ajuda rejeitar?”, afirma Ricardo S. Filho.

A categoria reivindica o pagamento do ticket alimentação referente ao mês de maio que está vencido, o pagamento das férias também referente a maio e o depósito das pensões alimentícias que não estão sendo feitos. “Essa é uma questão que já vem se protelando há muito tempo, nós inclusive já temos várias ações na justiça, no Ministério Público Estadual e do Trabalho. O que os motoristas do grupo VCA querem é que a determinação da justiça da 6ª Vara do Trabalho que obriga a Setransp a pagar o que está em atraso aos funcionários seja cumprida. O descumprimento acarreta em multa diária de R\$ 1 mil, mas infelizmente nada foi feito”, explica Miguel Belarmino, Presidente do Sindicato dos Rodoviários (SINTTRA).

O presidente revela que a situação dos funcionários da VCA é complicada, alguns estão inclu-

“

Eu sou trabalhador, gosto de trabalhar, mas preciso receber meu salário”

Gilson Carlos |
Motorista

sive passando fome. “Os funcionários que voltaram de férias estão há dois meses sem salário, sem o dinheiro das férias e sem o ticket. O ticket de maio não foi depositado e o de junho já está vencendo e até agora nada. Eles estão passando dificuldade, por isso a justiça determinou o pagamento dos salários imediatamente. Outra situação é a pensão alimentícia, o valor é descontado do salário do colaborador, mas não é repassado para o filho”, destaca Belarmino.

Para Gilson Carlos dos Santos, motorista do grupo, infelizmente essa foi a única saída da categoria. “Eu sou trabalhador, gosto de trabalhar, mas preciso rece-

ber pelo meu trabalho. Não queria ter deixado os passageiros aqui no terminal, mas foi preciso. A empresa pede para a gente cumprir com nossa obrigação, mas porque eles não cumprem com a deles também? Eu estou dançando a música que a empresa está tocando", reclama.

A paralisação dos motoristas e cobradores foi tranqüila. No Terminal Dia e na Rodoviária Nova motoristas estavam sentados aguardando um posicionamento. Já no Terminal do Mercado houve uma confusão entre colaboradores e passageiros. De acordo com informações de populares um usuário quebrou o vidro lateral de um ônibus da empresa São Cristovão, integrante do grupo VCA, houve discussão, mas logo a situação normalizou.

A categoria informou que a manifestação continuará até que haja uma negociação. Os rodoviários irão fechar as garagens das empresas de ônibus e o alvo principal será a Viação Progresso. Os terminais também continuarão fechados.

• Passageiros

Pontos de ônibus cheios, muita gente aguardando, alguns desa-

visados e outros esperançosos esperando que a paralisação acabasse. As longas filas nos pontos de táxis lotação chamavam atenção de quem passava e a população reclamando muito. "Isso é uma falta de respeito, tivemos que ficar no meio do caminho, muito gente sem dinheiro para pegar outra condução, tendo que ir a pé, pegar carona ou depender da sorte. Se era para parar os ônibus, não deveriam sequer sair da garagem. Não sou contra manifestação, mas a população tem que ser avisada", critica a estudante, Valéria Souza.

• Encargos

De acordo com o SINTTRA, os encargos sociais das empresas de ônibus da capital estão todos em atraso, apenas a empresa Modelo é que mantém as contas em dias. "O INSS e o FGTS de todos os funcionários estão atrasados, mas nós do sindicato não temos poder para resolver a situação, isso cabe à Justiça do Trabalho e inclusive já existe várias ações sobre esse problema, a justiça tem que resolver porque além de ser encargos federais, é direito do trabalhador", conta Miguel.

• Setransp

A Setransp divulgou nota informando que está buscando junto a VCA uma solução para a situação dos funcionários da empresa e reafirma que vem cumprindo integralmente com os repasses à VCA e com as demais empresas que operam o sistema de transporte na Grande Aracaju, mas lamentou o fato de não ter sido dado prioridade ao pagamento dos funcionários pela VCA.

"Entendemos a dificuldade e nos solidarizamos com a situação com a qual a empresa VCA passa. Porém, cada empresa tem o seu repasse devido e o Setransp não pode interferir em compromissos de cada empresa com repasse de outras. O sindicato não tem qualquer responsabilidade sobre a questão com a VCA e seus colaboradores, mas está mobilizado para ajudar a encontrar uma solução", disse o superintendente José Carlos Amâncio, afirmando que o Setransp espera que o sistema volte à normalidade o quanto antes para que a população não seja ainda mais prejudicada com o congestionamento causado nas proximidades dos terminais com a paralisação do serviço de rodoviários da VCA.